

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação para adolescentes
Veículo: O Fluminense (RJ) Seção: Revista

Data: 20/12/2015

Dia: Dom

Site: ofluminense.com.br

RM

OFLUMINENSE

VOCE FAZ A NOTÍCIA
COMBANDO para enviar sua foto, vídeo ou relato.

cidades política esportes economia cultura revista mais



Revista

Vacinação para adolescentes



Raiana Collier em 20/12/2015 06:00

Dados do programa nacional de imunizações revelam que taxa de adesão nessa faixa etária é baixa



A vacina de hepatite A e B, HPV, difteria, tétano, coqueluche, varicela e influenza são umas das mais importantes

Foto: Reprodução de internet

Quando se fala de vacinação, é comum que, de imediato, se façam associações a grandes campanhas feitas em âmbito nacional com foco em crianças e na terceira idade. Raro é que se associe à imunização de adolescentes. Estudos e dados do Programa Nacional de Imunizações (PNI) revelam que a taxa de adesão nessa faixa etária é baixa, o que coloca uma parcela de adolescentes e adultos jovens suscetíveis a doenças que já são imunopreveníveis, como hepatite A e B, meningococo e HPV. Especialistas ressaltam que o jovem que se vacina protege não apenas a si mesmo, como também a sua rede de contatos.

"Ao vacinar as meninas contra o HPV, por exemplo, fazemos o que chamamos de 'proteção de rebanho'. Nós vamos proteger não só elas, como também os meninos que, no futuro, farão sexo com elas", explica Isabella Ballalala, presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações.

Segundo Ricardo Becker Feijó, pediatra e chefe da Unidade de Adolescentes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), a estratégia de vacinar os jovens vai muito além do individual. O processo de vacinação é um ciclo vicioso no qual quanto mais pessoas vacinadas, menos as doenças se alastram e os benefícios deixam de ser individuais para se tornarem coletivos. Além de proteger a própria saúde, o imunizado previne, indiretamente, toda a sua rede de contatos, incluindo família, amigos, colegas de trabalho e todas as pessoas com quem compartilha qualquer ambiente diariamente.

"Para avaliar a importância da vacinação dos adolescentes, devemos observar também o estilo de vida desse grupo, que os torna grandes potenciais transmissores de doenças infecciosas. Jovens passam um longo período em locais fechados, como escolas e festas, o que facilita a transmissão. Além disso, estão em constante movimento, fazendo viagens e sempre se deslocando. Nessa faixa etária, aumenta-se a frequência a locais e situações de exposição e transmissão de doenças infecciosas, como festas, viagens e início da vida sexual", detalha Feijó.

Levantamentos científicos mostram que, embora venham crescendo gradativamente as taxas de coberturas vacinais entre os jovens, elas ainda permanecem abaixo da necessidade para proteção desta população no mundo todo. No Brasil, a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) indica como indispensáveis para essa faixa etária a tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola), hepatite A e B, HPV, difteria, tétano, coqueluche, varicela, influenza, meningocócica e febre amarela. Segundo Isabella Ballalala, há uma orientação do Ministério da Saúde sobre a importância das secretarias de Saúde se articularem com as secretarias de Educação, com o objetivo de realizar vacinação nas escolas, peça chave na ampliação da cobertura de imunização no País.

Em Niterói, a Coordenação de Vigilância em Saúde (Covig) informa que não recebeu orientação oficial do Ministério da Saúde (MS) para a realização de campanha de vacinação em adolescentes nas escolas da rede municipal. Através de nota, a Secretaria Municipal de Saúde disse que em 2014 foi promovida uma campanha de vacinação contra o HPV em adolescentes e a imunização passou a fazer parte do calendário vacinal dos adolescentes, além da vacina DT adulto, contra difteria e tétano.

- 1 - Além de proteger a própria saúde, o imunizado previne indiretamente as pessoas com quem compartilha qualquer ambiente diariamente.
- 2 - Ao vacinar as meninas contra o HPV, protege-se não apenas elas, como também os meninos que, no futuro, farão sexo com elas.
- 3 - No Brasil, a SBIm indica como indispensáveis para essa faixa etária, a tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola), hepatite A e B, HPV, difteria, tétano, coqueluche, varicela, influenza, meningocócica e febre amarela.



Faça seu login ou cadastre-se para enviar seus comentários

Sobre O Fluminense

Editorias

Home

Expediente

Cidades

Cultura

Quem somos

Promoções

Economia

Educação

Anuncie no Jornal

Trabalhe conosco

Esportes

Habitação

Assine O Fluminense

Fale conosco

Mundo

País

Edições anteriores

Política

Revista

Saúde

Televisão

Tendências

OFLUMINENSE
Informação aqui faz história

© Todos os direitos reservados a O FLUMINENSE. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem prévia autorização.

<http://www.ofluminense.com.br/pt-br/revista/vacina%C3%A7%C3%A3o-para-adolescentes>

Cliente: SBIm

Data: 20/12/2015

Dia: Dom

Assunto: Vacinação para adolescentes

Veículo: O Fluminense (RJ)

Seção: Revista

Site: ofluminense.com.br

RM

Vacinação para adolescentes

Dados do programa nacional de imunizações revelam que taxa de adesão nessa faixa etária é baixa

Quando se fala de vacinação, é comum que, de imediato, se façam associações a grandes campanhas feitas em âmbito nacional com foco em crianças e na terceira idade. Raro é que se associe à imunização de adolescentes. Estudos e dados do Programa Nacional de Imunizações (PNI) revelam que a taxa de adesão nessa faixa etária é baixa, o que coloca uma parcela de adolescentes e adultos jovens suscetíveis a doenças que já são imunopreveníveis, como hepatite A e B, meningococo e HPV. Especialistas ressaltam que o jovem que se vacina protege não apenas a si mesmo, como também a sua rede de contatos.

“Ao vacinar as meninas contra o HPV, por exemplo, fazemos o que chamamos de ‘proteção de rebanho’. Nós vamos proteger não só elas, como também os meninos que, no futuro, farão sexo com elas”, explica **Isabella Ballalai**, presidente da **Sociedade Brasileira de Imunizações**.

Segundo Ricardo Becker Feijó, pediatra e chefe da Unidade de Adolescentes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), a estratégia de vacinar os jovens vai muito além do individual. O processo de vacinação é um ciclo vicioso no qual quanto mais pessoas vacinadas, menos as doenças se alastram e os benefícios deixam de ser individuais para se tornarem coletivos. Além de proteger a própria saúde, o imunizado previne, indiretamente, toda a sua rede de contatos, incluindo família, amigos, colegas de trabalho e todas as pessoas com quem compartilha qualquer ambiente diariamente.

“Para avaliar a importância da vacinação dos adolescentes, devemos observar também o estilo de vida desse grupo, que os torna grandes potenciais transmissores de doenças infecciosas. Jovens passam um longo período em locais fechados, como escolas e festas, o que facilita a transmissão. Além disso, estão em constante movimento, fazendo viagens e sempre se deslocando. Nessa faixa etária, aumenta-se a frequência a locais e situações de exposição e transmissão de doenças infecciosas, como festas, viagens e início da vida sexual”, detalha Feijó.

Levantamentos científicos mostram que, embora venham crescendo gradativamente as taxas de coberturas vacinais entre os jovens, elas ainda permanecem abaixo da necessidade para proteção desta população no mundo todo. No Brasil, a **Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm)** indica como indispensáveis para essa faixa etária a tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola), hepatite A e B, HPV, difteria, tétano, coqueluche, varicela, influenza, meningocócica e febre amarela. Segundo **Isabella Ballalai**, há uma orientação do Ministério da Saúde sobre a importância das secretarias de Saúde se articularem com as secretarias de Educação, com o objetivo de realizar vacinação nas escolas, peça chave na ampliação da cobertura de imunização no País.

Em Niterói, a Coordenação de Vigilância em Saúde (Covig) informa que não recebeu orientação oficial do Ministério da Saúde (MS) para a realização de campanha de vacinação em adolescentes nas escolas da rede municipal. Através de nota, a Secretaria Municipal de Saúde disse que em 2014 foi promovida uma campanha de vacinação contra o HPV em adolescentes e a imunização passou a fazer parte do calendário vacinal dos adolescentes, além da vacina DT adulto, contra difteria e tétano.

Cliente: SBIm

Data: 20/12/2015

Dia: Dom

Assunto: Vacinação para adolescentes

Veículo: O Fluminense (RJ)

Seção: Revista

Site: ofluminense.com.br

RM

1 - Além de proteger a própria saúde, o imunizado previne indiretamente as pessoas com quem compartilha qualquer ambiente diariamente.

2 - Ao vacinar as meninas contra o HPV, protege-se não apenas elas, como também os meninos que, no futuro, farão sexo com elas.

3 - No Brasil, a **SBIm** indica como indispensáveis para essa faixa etária, a tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola), hepatite A e B, HPV, difteria, tétano, coqueluche, varicela, influenza, meningocócica e febre amarela.